

# **PERFIL SOCIOECONÔMICO, ANTROPOMÉTRICO, DIETÉTICO E BIOQUÍMICO DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA CRECHE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CORONEL FABRICIANO/MINAS GERAIS**

Tamara Aparecida SILVA (PIC/Unileste-MG)

Naíse Frutuoso DRUMOND (C)

Nilcemar Rodrigues Carvalho CRUZ (Orientadora)

Curso de Nutrição - CNT/Unileste-MG

As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, mas são nos primeiros anos que ocorre o estabelecimento dos hábitos alimentares que propiciam a saúde do indivíduo. Os hábitos alimentares da criança são desenvolvidos naturalmente pelas suas preferências alimentares, influência familiar e por interações psicossociais e culturais. Atualmente, a sociedade está passando por um processo conhecido como transição nutricional que se dá pela diminuição dos índices de desnutrição e elevação da obesidade. Isso ocorre devido às mudanças negativas de hábitos alimentares, que antes eram baseados em consumo de grãos e cereais que foram sendo substituídos pela ingestão de grandes quantidades de alimentos de origem animal, gorduras, açúcares, alimentos industrializados e pouca ingestão de carboidratos complexos e fibras. No Brasil, esta transição está ocorrendo também com as crianças. Outro distúrbio nutricional muito freqüente na infância é a anemia, que acomete tanto sociedades pobres quanto ricas. Estima-se que 12% das crianças menores de cinco anos que moram em países desenvolvidos e 51% das que vivem em países subdesenvolvidos sejam anêmicas. A educação nutricional é essencial para melhorar os hábitos alimentares errôneos da população infanto-juvenil e prevenir o desenvolvimento de distúrbios nutricionais e enfermidades associadas à nutrição.

Este trabalho objetivou-se investigar o estado nutricional das crianças e promover propostas de ações corretivas e educacionais para a melhora da condição nutricional e nos hábitos alimentares, pois o estado nutricional de uma criança é um fator determinante para que o seu crescimento e desenvolvimento mental/social sejam progressivos.

O estudo avaliou o perfil socioeconômico, antropométrico, bioquímico e dietético de 30 crianças com idade entre 2 a 5 anos e propôs ações de intervenção. Para avaliação socioeconômica, foi aplicado um questionário para investigar informações sobre renda familiar e nível de escolaridade. Na antropometria, foram analisados o peso e a estatura através dos índices Peso/Idade (P/I), Estatura/Idade (E/I), Peso/Estatura (P/E) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I) utilizando o padrão Center for Disease and Control (CDC) 2000. Na avaliação dietética foi analisada a aceitação/preferência de alimentos através de um questionário semi-estruturado. Foram realizadas dosagens de hemoglobina sérica para identificar o número de crianças anêmicas. A avaliação socioeconômica indicou que 20% (n=6) dos pais apresentam renda familiar menor que 1 salário mínimo, 43,3% (n=13) possuíam renda de apenas 1 salário mínimo e 36,6% (n=11) entre 2 a 3 salários mínimos mensais. A avaliação do grau de escolaridade dos pais e das mães das crianças mostrou que 33,3% (n=5) e 13,13% (n=1) possuíam o ensino primário, 73,3% (n=22) e 76,6% (n=23) tinham ensino fundamental, 6,6% (n=1) e 10% (n=3) tinham ensino superior, respectivamente. Foi observado que 6,6% (n=1) dos pais eram analfabetos. Na avaliação antropométrica, de acordo com o índice

P/I, 33,3% (n=12) estavam com baixo peso, 10,1% (n=1) apresentaram risco de sobrepeso e 56,6% (n=17) encontravam-se eutróficas. O índice P/E, mostrou que 40% (n=12) das crianças apresentavam risco de sobrepeso, 50% (n=15) estavam eutróficas e 10% (n=1) com sobrepeso. Quanto ao índice E/I, 16,6% (n=5) estavam com baixo peso e 83,3% (n=25) se encontraram com eutrofia. Os resultados do índice IMC/I das crianças mostrou que 43,3% (n=13) apresentavam baixo peso, 46,6% (n=14) estavam eutróficas e 10% (n=1) se encontrava com sobrepeso. Ao avaliar a hemoglobina sérica das crianças observou que 40% (n=12) estavam com algum grau de anemia. O resultado mostrou que 28,1% (n=8) das crianças apresentavam boa aceitação com relação a carnes e ovos, 56,2% (n=17) tinham aceitação ruim para hortaliças e 6,4% (n=2) para legumes. No caso de frutas 9,3% (n=3) apresentaram aceitação ruim. Foram realizadas várias atividades de intervenção como a degustação do suco de inhame com limão que apresentou 86,65% (n=26) de aceitabilidade. Já o suco de laranja com cenoura e rapadura apresentou 73,3% (n=22) de aceitabilidade pelas crianças. Outras atividades foram realizadas como jogos interativos com a pirâmide alimentar, teatro com fantoches sobre a importância da boa alimentação com as crianças, degustação dos alimentos de aceitabilidade ruim e apresentação de história para incentivar a aquisição de bons hábitos alimentares. Também foi ministrada uma palestra sobre a prevenção da anemia para os pais das crianças.

Este estudo constatou que há a necessidade de se realizar trabalhos educativos na área da nutrição para melhorar o estado nutricional das crianças através de uma alimentação variada e equilibrada. Os recursos da Educação Nutricional devem ser explorados para que essa aprendizagem possa ocorrer de forma lúdica e criativa.

Palavras-chaves: Creche, Avaliação Socioeconômica, Antropometria, Anemia, Consumo Alime